

REGIMES DE CRESCIMENTO E REGIMES DE POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA E ALGUNS RESULTADOS PRELIMINARES

Claudio Roberto Amitrano

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

Luís Carlos G. de Magalhães

Técnico de planejamento e pesquisa na Dimac/Ipea.

Lucas Ferraz Vasconcelos

Técnico de planejamento e pesquisa na Dimac/Ipea.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td3026-port>

Por meio deste *Texto para Discussão*, procura-se contribuir para a compreensão das causas do baixo desempenho econômico de um conjunto selecionado de países da América Latina nas últimas duas décadas: Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Costa Rica e México. Analisa-se a evolução dos regimes de crescimento desses países entre 2000 e 2021, buscando caracterizá-los em relação aos seus regimes de demanda, mas também levando em conta os determinantes pelo lado da oferta, que configuram diferentes regimes de produtividade que podem ser identificados nos países estudados. Nesse sentido, o estudo busca identificar as características centrais dos regimes de crescimento dos países latino-americanos selecionados, bem como suas eventuais alterações ao longo do período analisado. A caracterização dos regimes de crescimento configura um passo importante no estabelecimento de um diagnóstico adequado dos elementos condicionantes que se constituem nos principais vetores do crescimento econômico dos países considerados nesta pesquisa.

A questão central que orienta o processo de investigação em curso, cujos resultados iniciais são apresentados neste trabalho, está relacionada à possibilidade de caracterizar esses

regimes de crescimento por meio de seus regimes de demanda, isto é, como alguma variante dos regimes *export-led*, *investment-led* ou *consumption-led growth*, tal como descritos pela literatura que os fundamenta. Porém, adicionalmente, procura-se identificar e analisar os elementos constitutivos daqueles que podem ser definidos como regimes de produtividade, que se referem à organização e dinâmica do processo produtivo, usualmente não contempladas nas tipologias da literatura econômica dos regimes de demanda.

A hipótese fundamental que norteia este trabalho é que o tipo de regime de crescimento dos países da amostra depende de cinco fatores, dois de natureza externa, três de natureza interna. Entre os fatores externos, destacam-se: i) regimes de crescimento dos países desenvolvidos e/ou em desenvolvimento com mais dinamismo econômico; e ii) equilíbrio macroeconômico global. Entre os fatores internos, por sua vez, ressaltam-se: i) características institucionais dos países em desenvolvimento; ii) políticas públicas dos países da amostra; e iii) coalizões políticas domésticas de suporte. Entretanto, neste primeiro estudo, destacaremos apenas a configuração dos respectivos regimes de crescimento analisados.

SUMEX

A abordagem teórica aqui adotada reconhece os avanços do enfoque nas variedades de capitalismo (*varieties of capitalism* – VoC), abordagem formulada, originalmente, por Peter Hall e David Soskice para a compreensão dos distintos estilos de desenvolvimento dos países desenvolvidos (Hall e Soskice, 2001; Hancké, Rhodes e Thatcher, 2007; Hall e Thelen, 2009). No entanto, também reconhece que a instabilidade faz parte da dinâmica econômica de longo prazo e que, para que se possa compreender de forma plena a trajetória das economias no tempo, é preciso avaliar quais são seus *drivers* de crescimento pelo lado da demanda, uma vez que esta seria a principal fonte de impulso e retração da economia, assim como de instabilidade, conforme apontam Amitrano (2010) e Baccaro e Pontusson (2016). Desse modo, o trabalho adota a metodologia desenvolvida pela *growth model perspective* (GMP), que foca sua análise no peso de cada componente na demanda agregada sobre a taxa de crescimento do produto, em linha com grande parte da literatura pós-keynesiana contemporânea de crescimento.

A abordagem metodológica adotada utiliza a contabilidade do crescimento pelo lado da demanda como instrumento para a determinação dos regimes de crescimento dos países latino-americanos selecionados. A decomposição da taxa de crescimento de uma variável discreta qualquer pode ser feita a partir da soma da multiplicação do peso pela taxa de crescimento dos elementos constitutivos pela ótica da demanda, a saber: consumo, investimento, gasto do governo e exportações menos importações. Assim, a taxa de crescimento do produto interno bruto (PIB) será igual à soma do peso vezes a taxa de crescimento de cada componente da demanda agregada. A partir desse cálculo, procuramos identificar os *drivers* do crescimento pelo lado da demanda e, dessa forma, caracterizar, em parte, os regimes de crescimento de cada país da amostra.

Diferentemente do enfoque usual da literatura, procura-se adicionalmente identificar elementos do lado da oferta que permitam caracterizar os regimes de produtividade dos países estudados, de forma a determinar os regimes de crescimento não somente pelos regimes de demanda. Neste caso, também se utiliza uma técnica de decomposição, partindo do pressuposto de que a produtividade do trabalho depende de quatro elementos fundamentais: i) do peso dos setores de atividade; ii) da intensidade do capital, isto é, da relação capital-trabalho; iii) do aumento da produtividade potencial do capital; e iv) do grau de utilização da capacidade produtiva em relação à capacidade potencial.

A base de dados utilizada para estimar a decomposição para a análise comparativa dos regimes de crescimento dos países foi a CEPALStat, da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), tendo em vista a qualidade e representatividade dos países latino-americanos e a disponibilidade de dados das contas nacionais, tanto de demanda como de oferta. Essa base de dados foi complementada pelas informações que constam da Extended Penn World Tables para avaliar os determinantes da produtividade do trabalho dos países selecionados.

Os resultados empíricos obtidos neste trabalho apontam que na América Latina como um todo, bem como para o agregado dos países selecionados (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica e México), o regime de demanda parece ter sido determinado pelos componentes da demanda doméstica, sendo o consumo privado o mais importante, seguido pela formação bruta de capital. É ainda possível observar que, considerando individualmente os países da amostra, não se identifica que as exportações líquidas tenham sido o principal *drive* de crescimento no período analisado, como muitas vezes tem sido apontado em razão do *boom*

de *commodities*, decorrente do extraordinário crescimento chinês. Nem mesmo o Chile, usualmente tido como a mais dinâmica economia exportadora da América Latina, pode ser visto como país com regime de crescimento de tipo *export-led*.

É importante notar que a metodologia adotada nesse estágio da análise não permite identificar a natureza de cada regime de demanda doméstico, se *wage-led* ou *profit-led*. Isto porque não se tem, no estágio atual da pesquisa, como aferir o impacto do grau de utilização da capacidade produtiva e da participação dos lucros na renda nacional sobre a formação bruta de capital fixo. Infelizmente, as estatísticas disponíveis não oferecem esse tipo de estatística para os países latino-americanos. No entanto, tendo em vista que a contribuição do consumo das famílias supera, em geral, a do investimento, é possível que essas economias sejam mais próximas do tipo *wage-led*.

Em relação aos regimes de produtividade, mesmo que preliminarmente, as evidências obtidas são consistentes com a hipótese de queda da taxa de crescimento da produtividade do trabalho na América Latina, em geral, e no conjunto de países selecionados. Nota-se, adicionalmente, que tanto a relação produtividade do capital quanto a relação capital-trabalho mantiveram suas contribuições para a dinâmica da produtividade praticamente inalteradas ao longo do período analisado. Esses resultados se mantêm para todos os países da amostra tomados individualmente. A única exceção é a Colômbia, cuja produtividade cresceu ao longo da década de 2000, sendo, porém comandada pelo aumento do peso da intensidade de capital.

Em suma, a partir do uso da metodologia de decomposição da taxa de crescimento do PIB, foi possível constatar que os regimes de crescimento da América Latina, em geral, e dos países selecionados, em particular, sugerem

que é seguido um padrão mais próximos do tipo *consumption-led growth*, com alguma evidência de que seus regimes de demanda tenham sido *wage-led*.

Por fim, vale frisar, em relação aos regimes de produtividade, que não foi ainda possível uma identificação categórica, mas as evidências indicam o aumento da participação das atividades financeiras no comando do crescimento econômico pelo lado da oferta, assim como o declínio da produtividade do trabalho. Essas evidências sugerem que não pode ser descartada a hipótese de que a região tenha acelerado a financeirização periférica com efeitos negativos sobre a sua taxa de crescimento (Porcile e Lima, 2023; Kalténbrunner e Paineira, 2018; Paula, Fritz e Prates, 2017).

REFERÊNCIAS

AMITRANO, C. R. **Instituições e desenvolvimento: críticas e alternativas à abordagem de variedades de capitalismo**. 2010. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2010.774095>.

BACCARO, L.; PONTUSSON, J. Rethinking comparative political economy: the growth model perspective. **Politics and Society**, v. 44, n. 2, p. 175-207, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0032329216638053>.

HALL, P.A.; SOSKICE, D. (Ed.). **Varieties of capitalism: the institutional foundations of comparative advantage**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

HALL, P. A.; THELEN, K. Institutional change in varieties of capitalism. **Socio-Economic Review**, v. 7, n. 1, p. 7-34, Jan. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ser/mwn020>.

HANCKÉ, B.; RHODES, M.; THATCHER, M. **Beyond varieties of capitalism**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

SUMEX

KALTENBRUNNER, A.; PAINCEIRA, J. P. Subordinated financial integration and financialisation in emerging capitalist economies: the Brazilian experience. **New Political Economy**, v. 23, n. 3, p. 290-313, 2018. Disponível em: https://eprints.whiterose.ac.uk/117976/3/Brazilian%20Financialisation_KaltenbrunnerPainceira_R1.pdf.

PAULA, L. F. de; FRITZ, B.; PRATES, D. M. Keynes at the periphery: currency hierarchy and challenges for economic policy in emerging economies. **Journal of Post Keynesian Economics**, v. 40, n. 2, p. 183-202, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01603477.2016.1252267>.

PORCILE, G.; LIMA, G. T. **Rentiers, strategic public goods, and financialization in the periphery**. Annandale-on-Hudson: Levy Institute, 2023. (Working Paper, n. 1017).